

Inclusão da ERG incorpora cerca de um milhão de Km² à Amazônia Azul

O Brasil encaminhou, em dezembro de 2018, a proposta de incorporação da Elevação de Rio Grande (ERG) na Submissão Revista Parcial da Região Oriental/Meridional do Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira (LEPLAC).

O pleito conduzirá um aumento significativo da plataforma continental brasileira, onde o País passará a ter direitos de soberania para prospecção e exploração dos seus recursos naturais, como minerais e organismos vivos de espécies sedentárias do solo e subsolo marinhos.

A área de cerca de 1 milhão de quilômetros quadrados está situada a 650 milhas náuticas (aproximadamente 1.200 Km) de Rio Grande-RS. A ERG é uma proeminente feição morfológica do Atlântico Sul, com profundidades que variam de 600 a 4.000 metros, no fundo do oceano. Possui elevado potencial econômico, mineral e energético, cada vez mais escasso na superfície terrestre, o que lhe confere importante relevância estratégica para o Brasil.

Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM)

Os estudos foram desenvolvidos no âmbito da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), por meio do LEPLAC; do Programa de Prospecção e Exploração de Recursos Minerais da Área Internacional do Atlântico Sul e Equatorial (PROAREA); e do Programa de Avaliação da Potencialidade Mineral da Plataforma Continental Jurídica Brasileira (REMLAC), com participação ativa do Ministério de Minas e Energia (MME); do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC); do Ministério do Meio Ambiente (MMA); do Ministério das Relações Exteriores (MRE); e do Serviço Geológico do Brasil (CPRM). A importância da ERG pode ser dimensionada, também, pelo aumento do número de projetos de pesquisas científicas apoiados atualmente pela CIRM.

Histórico

No contexto do LEPLAC, a região da Elevação de Rio Grande e suas proximidades vêm sendo estudadas há mais de dez



anos. Com a continuidade das pesquisas e dos levantamentos, em 2013, foram obtidos dados que reforçaram os indícios de afinidade geológica da ERG com o continente sul-americano, sugerindo que esta área teria origem continental e, dessa forma, poderia ser incluída na Submissão Revista Parcial da Região Oriental/Meridional do LEPLAC. Na verdade, os elementos técnicos são suficientes para a incorporação dessa área como Plataforma Continental, além das 200 milhas, ou seja, o resultado dos novos dados permitiram concluir que esse espaço é um componente natural da margem continental brasileira.

A criação do PROAREA, em 2009, foi uma iniciativa importante para aumentar a presença do Brasil no Atlântico Sul, por meio de um projeto específico para avaliar a Potencialidade Mineral da Elevação do Rio Grande (PROERG), com objetivo de estudar as crostas cobaltíferas naquela região.

Dentro desse enfoque, a CPRM estudava a ERG por meio de diversas comissões de pesquisas, utilizando os navios da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), além de navios fretados, em parceria com outras instituições. Assim, áreas de grande interesse econômico para exploração mineral foram identificadas, contendo uma variedade de minérios como: nódulos polimetálicos, crostas cobaltíferas, níquel, manganês, fosfato, platina e até os utilizados pela indústria de alta tecnologia, como terras raras.



Mergulho para coleta de minerais e amostras de biodiversidade

As expedições totalizaram mais de 200 dias de mar. Os dados coletados subsidiaram a elaboração da proposta brasileira para exploração de crostas cobaltíferas, encaminhada à Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos (ISBA), em dezembro de 2013. Um projeto de grande relevância, pois incluiu o Brasil em um seleto grupo de países que estão na vanguarda das pesquisas minerais dos oceanos.

Vale destacar que o pleito materializou o resultado de quatro anos de pesquisas, lideradas pela CPRM, no âmbito do PROAREA. Essas pesquisas, por sua vez, contaram com a participação de órgãos governamentais, membros da CIRM, como o MME, o MCTIC, o MMA e o MRE.

Em novembro de 2015, o Brasil assinou com a ISBA um contrato para exploração de crostas cobaltíferas na ERG, com exclusividade para exploração por quinze anos. Além das pesquisas dos recursos minerais, também são realizadas pesquisas científicas nos campos da Biologia, Geologia e Geofísica.

Fato é que a Submissão Revista Parcial da Região Oriental/Meridional com a inclusão da ERG foi prontificada e encaminhada à CLPC, em dezembro de 2018.

Com a inclusão da ERG na submissão brasileira, toda a área da elevação passou a ser considerada pela ONU como área sob a qual o Brasil tem o direito de exercer sua soberania, mesmo antes desses limites serem aprovados como finais e obrigatórios.

Com o propósito de coletar dados adicionais para reforçar o embasamento da proposta apresentada, o NPqHo Vital de Oliveira cumpriu diversas comissões, no período de janeiro a abril/2019, que totalizaram cerca de 70 dias de mar na ERG, onde foram realizados, dentre outros, levantamentos geofísicos, batimetria e magnetometria, com resultados satisfatórios.

Para o segundo semestre está prevista uma próxima etapa empregando o mesmo navio, com cerca de 30 dias de mar, para a continuação das pesquisas. Os dados coletados serão processados, interpretados e, posteriormente, encaminhados à CLPC, na ONU.

Os resultados destas comissões vêm demonstrando a importância do trabalho dos diversos ministérios e órgãos que compõem a CIRM e da parceria estabelecida com empresas como a PETROBRAS que resultou na obtenção do Vital de Oliveira e tem aberto possibilidade para o financiamento da pesquisa e obtenção de novos meios destinados a este fim.

A importância estratégica da ERG foi reafirmada após a descoberta do pré-sal pois, do ponto de vista geopolítico, estratégico e de defesa, as potências como Inglaterra, Alemanha e EUA atuando na região poderiam comprometer os interesses do Estado Brasileiro, visto que estão presentes na ERG importantes minerais marinhos como já mencionados.

A inclusão da ERG na Submissão Revista Parcial da Região Oriental/Meridional, incorporando cerca de um milhão de quilômetros quadrados a nossa Amazônia Azul, é mais uma conquista dos brasileiros, legado para as futuras gerações.



ROV (Veículo Submarino Operado Remotamente) do NPqHo "Vital de Oliveira"
Equipamento que opera até 4.000 metros de profundidade



Equipe brasileira atuando em expedição científica